

• TRANSPORTE •

Matéria JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO / 06-11-86

# Especialista quer padronizar equipamentos de transporte

Da Redação da **Folha**

Os custos na área de logística — que engloba embalagem, movimentação de materiais, armazenagem e transportes — giram em torno de 25% do preço do produto. Com base nesse dado, José Geraldo Vantine, 39, especialista em logística e diretor da Vantine & Associados, propõe a padronização dimensional das carrocerias de caminhões e a standardização dos paletes para facilitar o incremento do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Argentina, após a assinatura dos acordos bilaterais entre os dois países, em julho último.

Para ele, “é necessário que tanto as normas técnicas argentinas como as brasileiras sejam iguais. Esses parâmetros devem ser homogêneos e o resultado será sentido pelos próprios empresários, cujos lucros tenderão a crescer. A distribuição física dos produtos, com medidas racionais adotadas, ocasionará uma grande redução dos custos operacionais”.

Vantine, que participou em Buenos Aires de um seminário técnico para a integração de Brasil e Argentina na área de logística, desenvolveu sua tese diante de 270 empresários argentinos, explicando que, em economias mais estáveis, como ocorre com a Argentina pós-Austral e com o Brasil pós-Cruzado, a possibilidade de se obter maior lucro é “mais do que nunca fruto da redução dos custos de produção e de distribuição”. Segundo ele, na economia inflacionária anterior, era fácil mascarar os altos custos de distribuição, por exemplo, com os lucros fáceis obtidos na especulação financeira.

Para reduzir os custos de distribuição, em um primeiro momento da implementação do acordo bilateral, Vantine propõe a padronização das carrocerias de caminhões dos dois países, pois as medidas atuais são diferentes, tratando-se de caminhões da mesma tonelage. Com a standardização, seria possível transportar um número pré-determinado de paletes também padronizados.

**Europaleta**

Quanto ao paleta, ele diz que os dois países podem ter um paleta-padrão, como acontece na Comunidade Econômica Européia (CEE). O “Europaleta” tem 0,80m de largura por 1,20m de altura e quatro entradas, isto é, pode ser movimentado pelos quatro lados. Segundo Vantine, 80% da movimentação de carga na área da CEE é feita através deste paleta. As empresas não precisam possuir os paletes, pois há um “pool” que aluga esse material (paleta circulante).